



Nutrição e Promoção da Saúde 2

**Flávio Ferreira Silva
(Organizador)**



Nutrição e Promoção da Saúde 2

**Flávio Ferreira Silva
(Organizador)**

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

N976 Nutrição e promoção da saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizador Flávio Ferreira Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (Nutrição e Promoção da Saúde; v. 2)

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-909-7
 DOI 10.22533/at.ed.097201301

1. Nutrição. 2. Saúde – Brasil. I. Silva, Flávio Ferreira. II. Série.

CDD 613.2

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Neste segundo volume apresentado em 19 capítulos, a obra “Nutrição e Promoção da saúde” é composta por abordagens científicas nos mais diversos temas de nutrição e saúde.

Da saúde até o trabalho da imagem corporal, aspectos relevantes são sem dúvidas abordados de diferentes formas na nutrição e eles influenciam diretamente o comportamento alimentar com impacto direto na vida. Por isso, sempre serão necessários estudos que possam avaliar com precisão as necessidades humanas correlatadas a estes temas, bem como, a análise alimentar de produtos já conhecidos e de novos produtos de mercado de efeito direto ou indireto na saúde humana. Dessa forma apresentamos aqui trabalhos capazes de oferecer ao leitor uma visão ampla dos novos conhecimentos científicos.

Esta obra só foi possível graças aos esforços assíduos dos autores destes prestigiosos trabalhos junto aos esforços da Atena Editora, que reconhece a importância da divulgação científica e oferece uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulgarem seus resultados.

Esperamos que a leitura desta obra seja capaz de sanar suas dúvidas a luz de novos conhecimentos e propiciar a base intelectual ideal para que se desenvolva novas soluções para os inúmeros gargalos encontrados na área da nutrição.

Flávio Ferreira Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE DOS FATORES RELACIONADOS AO ABANDONO DO TRATAMENTO DE TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE CARUARU NO PERÍODO DE 2014 A 2019	
José Renato Maciel Gomes Filho Marcos César Inojosa do Rêgo Barros João Paulo de Melo Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.0972013011	
CAPÍTULO 2	9
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E O CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM SÃO LUÍS, MA	
Thailane de Jesus Martins das Dores Yasmim Costa Mendes Gabrielle Damasceno Evangelista Costa Mari Silma Maia da Silva Gustavo Henrique Rodrigues Vale de Macedo Laís Ferreira de Sousa Luciana Pereira Pinto Dias Luís Cláudio Nascimento da Silva Eliziane Gomes da Costa Moura da Silva Adrielle Zagnignan	
DOI 10.22533/at.ed.0972013012	
CAPÍTULO 3	23
OSTEOPENIA E NUTRIÇÃO	
Andressa Alves Rodrigues Minoru German Higa Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.0972013013	
CAPÍTULO 4	32
PREVALÊNCIA DE RISCO NUTRICIONAL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS HOSPITALIZADOS EM HOSPITAL PÚBLICO DE DOURADOS/MS	
Veruska Sandim Vilela Aline Janaina Giunco Sarah de Souza Araújo Priscila de Souza Araújo Karine Akemi Tomigawa Okama Mirele Aparecida Schwengber Josiane Ribeiro dos Santos Santana Cristhiane Rossi Gemelli Ravena Vaz Feitosa Castelo Branco Suellem Luzia Costa Borges Emília Alonso Balthazar	
DOI 10.22533/at.ed.0972013014	
CAPÍTULO 5	40
ANÁLISE SENSORIAL DE CUPCAKE DE BANANA	
Priscila de Souza Araújo Ana Paula Alves Diniz Veruska Sandim Vilela	

Sarah de Souza Araújo
Luma Ravena Soares Monte
Martinho Alves da Cunha Neto
Nailton Cordeiro da Silva
Thiego Ramon Soares
Mirele Aparecida Schwengber
Josiane Ribeiro dos Santos Santana
Cristhiane Rossi Gemelli
Aline Janaina Giunco

DOI 10.22533/at.ed.0972013015

CAPÍTULO 6 47

APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS ALIMENTOS: QUALIDADE NUTRICIONAL E ACEITABILIDADE DA PREPARAÇÃO EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PRA IDOSOS (IPLI) DE MACEIÓ-AL

Déborah Maria Tenório Braga Cavalcante Pinto
Géssica Barros de Oliveira
Jade Gomes Marinho de Omena

DOI 10.22533/at.ed.0972013016

CAPÍTULO 7 56

BARRA DE CEREAIS PROTEICA COM MORINGA OLEÍFERA PARA VEGETARIANOS

Kelly Ribeiro Amichi
Renan Ferber Pereira Coelho
Fabiany Aparecida dos Santos
Lorrane Scarpat Mozer
Mayara Gomes Inocência
Gabriela Friber Pereira

DOI 10.22533/at.ed.0972013017

CAPÍTULO 8 69

COMPOSIÇÃO EM ÁCIDOS GRAXOS DAS FAMÍLIAS ÔMEGA- 3 E ÔMEGA-6 EM DIFERENTES FASES DO LEITE HUMANO

Adriela Albino Rydlewski Ito
Luciana Pelissari Manin
Christyna Beatriz Genovez Tavares
Lorena Visentainer
Jeane Eliete Laguila Visentainer
Oscar de Oliveira Santos
Jesuí Vergílio Visentainer

DOI 10.22533/at.ed.0972013018

CAPÍTULO 9 77

CARACTERIZAÇÃO DO PESO CORPORAL E CONSUMO ALIMENTAR DE HOMENS UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE MINAS GERAIS, BRASIL

Izabella Vitor Lopes
Michelle Venâncio dos Santos
Paulla Machado D'Athayde
Jade Chartone Eustáquio
Aline Laís de Souza Silva
Sara de Lacerda Caldas Silva
Maurício Santana de Melo

Tamara Figueiredo
Luís Paulo Souza e Souza
DOI 10.22533/at.ed.0972013019

CAPÍTULO 10 91

INSATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM ADOLESCENTES: REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria dos Milagres Farias da Silva
Maria Ivone Almeida Borges

DOI 10.22533/at.ed.09720130110

CAPÍTULO 11 101

PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM ADULTOS ACOMPANHADOS PELO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SISVAN) EM DOURADOS-MS

Aline Janaina Giunco
Priscila de Souza Araújo
Sarah de Souza Araújo
Veruska Sandim Vilela
Nailton Cordeiro da Silva
Ravena Vaz Feitosa Castelo Branco
Cássia Barbosa Reis

DOI 10.22533/at.ed.09720130111

CAPÍTULO 12 113

AValiação DA INGESTÃO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS EM ACADÊMICOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO EM FORTALEZA - CEARÁ

Yonnaha Nobre Alves Silva
Catherine de Lima Araújo
Lia Fonteles Jereissati
Lianna Cavalcante Pereira
Lorena Almeida Brito
Mateus Cardoso Vale
Sabrina Pinheiro Lima
Thaís Bastos Romero
Walyson Moreira Bernardino
Juliana Magalhães da Cunha Rego

DOI 10.22533/at.ed.09720130112

CAPÍTULO 13 116

AValiação DA IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ESTADO DE SÃO PAULO

Monique Riquele Linhares Gomes Lourenço
Luana Aparecida Alvim Lopes
Vânia Thais Silva Gomes
Karoline Honorato Brunacio
Karoline Victória Vieira

DOI 10.22533/at.ed.09720130113

CAPÍTULO 14	121
AVALIAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO (BPM) DOS ALIMENTOS NO PREPARO DE REFEIÇÕES EM UM RESTAURANTE DO TIPO SELF-SERVICE EM UMA FACULDADE PÚBLICA DE MACEIÓ-AL	
Déborah Maria Tenório Braga Cavalcante Pinto Amanda Ribeiro da Silva Arielly Moreira Lima Glicia Nayara da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.09720130114	
CAPÍTULO 15	132
EVIDÊNCIAS DE MUDANÇAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO EM UM CURSO DE NUTRIÇÃO – UMA ANÁLISE DOCUMENTAL	
Nádia Kunkel Szinwelski Elenice Segala Andréia Morschel Carla Rosane Paz Arruda Teo Bianca Joana Mattia	
DOI 10.22533/at.ed.09720130115	
CAPÍTULO 16	149
INCENTIVO A INTRODUÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR SAUDÁVEL E OPORTUNA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Isabella da Silva Oliveira Yasmim Garcia Ribeiro Thainá Calderoni Lobato Eduarda Vasconcelos de Souza Beatriz Thomaz Ingrid Nascimento Hilário de Jesus Jaína Schumacker Frez Thacia Coutinho Maria Fernanda Larcher de Almeida Lilian Bittencourt da Costa Scherrer Carolina da Costa Pires Jane de Carlos Santana Capelli	
DOI 10.22533/at.ed.09720130116	
CAPÍTULO 17	160
MUDANÇA DE HÁBITO ALIMENTAR NO REFEITÓRIO DE UMA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA EM MACEIÓ/AL	
Eliane Costa Souza Merielly Ferreira Pessoa Paula Myllena Lemos da Silva Santos Ismaell Avelino de Sousa Sobrinho Giane Meyre de Assis Aquilino Fabiana Palmeira Melo Costa	
DOI 10.22533/at.ed.09720130117	
CAPÍTULO 18	169
DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ÁGUA E ALIMENTOS (DTA): ATITUDES DE RISCO E PERFIL DE PARTURIENTES DE MATERNIDADE MUNICIPAL	
Gabriela da Silva Novo	

Nathalia Amorim Iglezias
Patricia Riddell Millar
Ana Beatriz Monteiro Fonseca
Daniela Leles

DOI 10.22533/at.ed.09720130118

CAPÍTULO 19 180

**ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TRATAMENTO DE
RADIOTERAPIA E QUIMIOTERAPIA**

Lucimara de Oliveira Ramos
Taíne Paula Cibulski
Nair Luft
Daiana Argenta Kumpel

DOI 10.22533/at.ed.09720130119

SOBRE O ORGANIZADOR..... 191

ÍNDICE REMISSIVO 192

EVIDÊNCIAS DE MUDANÇAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO EM UM CURSO DE NUTRIÇÃO – UMA ANÁLISE DOCUMENTAL

Data de aceite: 13/12/2019

Data de submissão: 14/10/2019

Nádia Kunkel Szinwelski

Universidade Comunitária da Região de Chapecó
(Unochapecó), Área de Ciências da Saúde -
Chapecó – SC

<http://lattes.cnpq.br/4214053556054972>

Elenice Segala

Universidade Comunitária da Região de Chapecó
(Unochapecó), Área de Ciências da Saúde -
Chapecó – SC

<http://lattes.cnpq.br/5385955660149558>

Andréia Morschel

Universidade Comunitária da Região de Chapecó
(Unochapecó), Área de Ciências da Saúde
-Chapecó – SC

<http://lattes.cnpq.br/3360949389512493>

Carla Rosane Paz Arruda Teo

Universidade Comunitária da Região de Chapecó
(Unochapecó), Área de Ciências da Saúde -
Chapecó – SC

<http://lattes.cnpq.br/8808410959989446>

Bianca Joana Mattia

Universidade Comunitária da Região de Chapecó
(Unochapecó), Área de Ciências da Saúde -
Chapecó – SC

<http://lattes.cnpq.br/9002829966350902>

RESUMO: Corroborando os movimentos e a necessidade de mudanças da formação em

saúde a partir da criação do Sistema Único de Saúde (SUS), em 2001, o Conselho Nacional de Educação instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Nutrição. Em 2005, o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, lançaram o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), ao qual, o Curso de Graduação em Nutrição da Unochapecó aderiu a partir de 2008. Este estudo teve o objetivo de reconhecer evidências documentais, na dimensão do ensino, de mudanças no processo de formação profissional deste curso, com a implantação do Pró-Saúde. Foi realizada análise documental dos planos de ensino de uma turma antes (2005) e após (2012) a inserção do curso no Pró-Saúde, através de um roteiro de análise com termos-chave, construído a partir dos objetivos do Pró-Saúde. Os planos de 2012 foram cotejados com o Relatório Anual de Ações realizadas no Curso de Nutrição articuladas com o Pró-Saúde. Com exceção do registro do termo Pró-Saúde nos planos de ensino da turma de 2012, não houve variação em relação à ocorrência dos termos-chave e seus sinônimos nos planos de ambas as turmas. Os termos SUS e Níveis de Atenção estiveram presentes apenas nos planos das disciplinas das áreas de Nutrição Básica e Nutrição Social. As atividades registradas no Relatório, não foram, em sua maioria, registradas nos planos de ensino. Os

planos de ensino de alguns componentes curriculares não apresentaram evidências de atendimento aos objetivos do Pró-Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Formação, Nutrição, SUS.

EVIDENCE OF CHANGES IN THE EDUCATION PROCESS IN A NUTRITION COURSE - A DOCUMENTAL ANALYSIS

ABSTRACT: Corroborating the movements and the need for changes in health education since the creation of the Unified Health System (SUS), in 2001, the National Education Council established the National Curriculum Guidelines for Undergraduate Nutrition Courses. In 2005, the Ministry of Health and the Ministry of Education launched the National Reorientation Program for Health Professional Education (Pró-Saúde), which the Unochapecó Undergraduate Nutrition Course joined in 2008. This study aimed to recognize documentary evidence, in the teaching dimension, of changes in the professional training process of this course, with the implementation of Pró-Saúde. Documentary analysis of the teaching plans of a class was performed before (2005) and after (2012) the insertion of the course in Pró-Saúde, through an analysis script with key terms, built from the objectives of Pró-Saúde. The 2012 plans were compared with the Annual Report of Actions carried out in the Nutrition Course articulated with Pró-Saúde. Except for the registration of the term Pró-Saúde in the class plans of 2012, there was no variation regarding the occurrence of key terms and their synonyms in the plans of both classes. The terms SUS and Attention Levels were present only in the plans of the disciplines of Basic Nutrition and Social Nutrition. The activities recorded in the Report were not, for the most part, recorded in the teaching plans. The teaching plans of some curricular components did not present evidence of meeting the objectives of Pró-Saúde.

KEYWORDS: Education, Nutrition, SUS.

1 | INTRODUÇÃO

No Brasil, após diversas lutas e movimentos sociais, a saúde ficou assegurada como direito universal na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988). A partir disso, em 1990, a Lei n. 8080 (BRASIL, 1990) criou o Sistema Único de Saúde (SUS), regulamentando o direito à saúde no Brasil.

As discussões sobre a formação dos profissionais de saúde no Brasil ganham destaque nesse cenário político que coloca como atribuição do SUS ordenar a formação dos profissionais de saúde. O tema também já fora proposto pelo movimento da Reforma Sanitária na 8ª Conferência Nacional de Saúde e na I Conferência Nacional de Recursos Humanos para a Saúde em 1986 (DIAS; LIMA; TEIXEIRA, 2013).

Nesse contexto, foi reconhecida a necessidade de um novo perfil profissional para atender os indivíduos de acordo com a proposta do SUS, o que suscitou um

repensar sobre a formação dos profissionais de saúde no país e alavancou diversas iniciativas de reorientação da formação profissional em saúde.

Em 1996, foi aprovada a Lei n. 9394/96, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a qual incentivou a flexibilização dos currículos mínimos e da grade curricular, garantindo autonomia didático-política aos cursos (FERNANDES; REBOUÇAS, 2013).

Corroborando os movimentos e a necessidade de mudanças da formação em saúde no país, por meio da Resolução CNE/CES n. 5, de 7 de novembro de 2001, a Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE) instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Graduação em Nutrição, que definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de nutricionistas em âmbito nacional (BRASIL, 2001).

Os cursos de Nutrição – assim como os outros cursos de graduação em saúde – foram, então, reestruturados, sendo redimensionado seu papel para atender às novas necessidades sociais no que tange às evoluções científico-tecnológicas, transformações do mundo do trabalho, bem como aos processos de organização social, especialmente devido às demandas colocadas em cena a partir dos princípios e diretrizes SUS (BRITO, 2013).

No entanto, as DCN apenas orientam sobre as condições necessárias para os processos de mudança na formação profissional (FERNANDES; REBOUÇAS, 2013), sendo reconhecida a pertinência de outros movimentos que viabilizem a reorientação da formação profissional em saúde em sintonia com essas diretrizes.

Assim, em 2005, o Ministério da Saúde (MS), por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde, em parceria com o Ministério da Educação, lançou o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde). O primeiro edital incluiu, inicialmente, os cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia, com o intuito de induzir mudanças na formação condizentes com os princípios e diretrizes do SUS. Posteriormente, em 2007, o segundo edital do Pró-Saúde, incluiu os demais cursos da área, orientando a formulação de propostas integradas (KLEBA, 2016).

O Pró-Saúde surgiu, então, como importante indutor da reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. Os principais eixos do programa são: Eixo A – Orientação Teórica, tendo a integralidade como reorientadora das práticas nos processos de formação e qualificação dos profissionais para o SUS; Eixo B – Cenários de Prática, fortalecendo a integração ensino-serviço com ênfase na atenção básica; Eixo C – Orientação Pedagógica, visando à modificação dos processos pedagógicos, considerando todos os envolvidos no ensino-aprendizagem como protagonistas, com ênfase no uso de metodologias ativas e na reformulação dos projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação. Coloca a educação

permanente como mediadora para que os estudantes tenham habilidade de aprender a aprender, ocupando lugar de sujeitos no processo ensino-aprendizagem (DIAS; LIMA; TEIXEIRA, 2013; KLEBA, 2016).

A Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), em parceria com a Secretaria de Saúde de Chapecó (SeSau), aprovou sua primeira proposta no Pró-Saúde I (2005). Após, além da SeSau, a Universidade teve como parceira a Gerência Regional de Saúde (GERSA) e aprovou propostas nos editais do Pró-Saúde II (2008) e Pró-PET-Saúde III (2012), fortalecendo a inclusão de outros cursos da área da saúde (KLEBA et al., 2012). Deste modo, o Curso de Graduação em Nutrição da Unochapecó, a partir do lançamento do Edital Pró-Saúde II, em sintonia com as DCN e em conformidade com o edital, aderiu à proposta do Pró-Saúde.

Cabe salientar, neste ponto, que a consolidação da reorientação da formação profissional pretendida depende, pelo menos em parte, da institucionalização das novas práticas construídas a partir dos diferentes dispositivos indutores de mudanças mencionados (GAUER et al., 2018). Aponta-se, nesta lógica, para a importância de se desenvolver estudos que permitam estimar em que medida a participação no Pró-Saúde foi institucionalizada, assegurando a permanência, no processo de formação, dos avanços conquistados.

Pondera-se, ainda, que uma forma de institucionalização das mudanças promovidas nos processos de formação seja o registro das ações desenvolvidas com essa intencionalidade nos planos de ensino, uma vez que, segundo Abreu et al. (1990), estes documentos representam um instrumento de comunicação entre professores e estudantes e formalizam seu compromisso com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Diante do exposto, este estudo teve o objetivo de reconhecer evidências documentais, na dimensão do ensino, de mudanças no processo de formação profissional de um Curso de Nutrição com a implantação do Pró-Saúde.

2 | METODOLOGIA

Foi realizado um estudo descritivo com base documental. O principal objetivo do estudo descritivo é observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sociais, resultando na descrição das características ou no estabelecimento de relações entre as variáveis, sem interferir nos resultados (GIL, 2010; MINAYO, 2008).

A fim de reconhecer evidências de mudanças no processo de formação de nutricionistas na Universidade, foi realizada análise documental dos planos de ensino. Para que as evidências fossem encontradas, foram analisados 32 planos de ensino da primeira turma ingressante, no segundo semestre do ano de 2005, antes da inserção do curso no Pró-Saúde. Posteriormente, foram analisados 32

planos de ensino da turma ingressante no primeiro semestre de 2012, com o curso já participando do Pró-Saúde.

Foram incluídas no estudo disciplinas específicas do Curso de Nutrição, conforme a organização de seu PPC, no âmbito das diferentes áreas de conhecimento, a saber: Nutrição Clínica, Nutrição Coletiva, Nutrição Social, Nutrição Básica e Nutrição Baseada em Evidências (NBE), sendo que foram escolhidas as mesmas disciplinas para análise dos planos de ensino em ambas as turmas, a de 2005 e a de 2012, conforme o quadro a seguir:

Área de Conhecimento	Componentes Curriculares
Nutrição Básica	Técnica Dietética I, Técnica Dietética II, Técnica Dietética III, Tópicos em Nutrição I, Tópicos em Nutrição II, Tópicos em Nutrição III, Tópicos em Nutrição IV, Tópicos em Nutrição V, Avaliação Nutricional, Nutrição Humana I, Nutrição Humana II, Nutrição Humana III, Educação Nutricional, Ética e Exercício Profissional.
Nutrição Baseada em Evidências (NBE)	Pesquisa em Nutrição, Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II, Epidemiologia Nutricional.
Nutrição Clínica	Nutrição Clínica I, Nutrição Clínica II, Nutrição Clínica III, Estágio em Nutrição Clínica.
Nutrição Social	Nutrição em Saúde Coletiva, Gestão e Planejamento de Serviços de Saúde, Estágio em Nutrição Social I, Estágio em Nutrição Social II, Políticas Públicas de saúde.
Nutrição Coletiva	Nutrição Coletiva I, Nutrição Coletiva II, Nutrição Coletiva III, Estágio em Nutrição Coletiva, Gastronomia e Nutrição.

Quadro 1. Componentes curriculares selecionados para análise dos planos de ensino, conforme as áreas de conhecimento do curso de Nutrição, Unochapecó, Chapecó (SC), 2015.

Fonte: Elaboração das autoras a partir do PPC de Nutrição (Unochapecó, 2014).

Foram excluídas da análise documental as disciplinas não específicas do curso. Nos planos de ensino, foram analisados ementa, justificativa, objetivos (geral e específicos), conteúdo programático, metodologia e avaliação. Após a seleção das disciplinas e itens dos planos de ensino a serem analisados, criou-se um roteiro de análise, construído a partir dos objetivos geral e específicos do Pró-Saúde (BRASIL, 2007). Este roteiro foi construído a partir da seleção de termos-chave, bem como de seus sinônimos, a fim de verificar com que frequência eram registrados nos planos de ensino das disciplinas de cada turma (Quadro 2).

No primeiro momento, verificou-se a frequência da presença dos termos-chave e seus sinônimos nos planos de ensino das duas turmas; posteriormente, realizou-se a comparação entre as duas turmas. Em seguida, analisou-se a frequência dos termos-chave e seus sinônimos por áreas de atuação do nutricionista na turma de 2012, quando o curso já estava vinculado ao Pró-Saúde, de forma a observar a ocorrência de variação entre as diferentes áreas de ensino.

Bloco de termos- chave	Sinônimos
Ensino-Serviço	Realidade; Cenário/s de Prática/s; Serviços de Saúde
Abordagem Integral do Processo Saúde-Doença	Integralidade; Princípios do SUS; Atendimento Completo; Holístico; Atendimento Ampliado
Sistemas de Referência e Contra-referência	Níveis de atenção; Hierarquização; Fluxo e Contra-fluxo; Rede
Promoção da Saúde	Qualidade de Vida; Conceito Ampliado de Saúde; Intersetorialidade; Carta de Ottawa; Controle Social; Empoderamento
SUS	Sistema Único de Saúde; Sistema de Saúde
Pró-Saúde	Programa de Reorientação da Formação Profissional

Quadro 2. Quadro 2. Termos-chave e sinônimos, selecionados dos objetivos do Pró-Saúde para análise documental dos planos de ensino.

Fonte: Elaboração das autoras a partir do documento do Pró-Saúde (BRASIL, 2007).

Para complementar a análise, os planos de ensino da turma de 2012 foram cotejados com o Relatório Anual de Ações realizadas no Curso de Nutrição articuladas com o Pró-saúde. Este relatório começou a ser elaborado a partir de 2012, ficando nele registradas as atividades realizadas por estudantes e professores do Curso no decorrer do ano. O objetivo principal desta análise comparada foi verificar a congruência entre as atividades registradas nos planos de ensino da turma de 2012 e aquelas descritas no relatório do mesmo ano, em uma perspectiva corroborativa de investigação.

3 | RESULTADOS

A partir da análise dos dados coletados nos documentos, observou-se que, com exceção do registro do termo Pró-Saúde nos planos de ensino da turma de 2012 – e sua ausência nos planos da turma de 2005, como era de se esperar –, não houve variação expressiva em relação à ocorrência dos termos-chave e seus sinônimos nos planos de ambas as turmas (figura 1).

Observa-se, ainda, que a ocorrência dos blocos de termos-chave SUS, Promoção da Saúde e Níveis de Atenção chega, no máximo, a 50% dos planos de ensino, em ambas as turmas, sendo que os termos SUS e Níveis de Atenção encontram-se como os menos presentes.

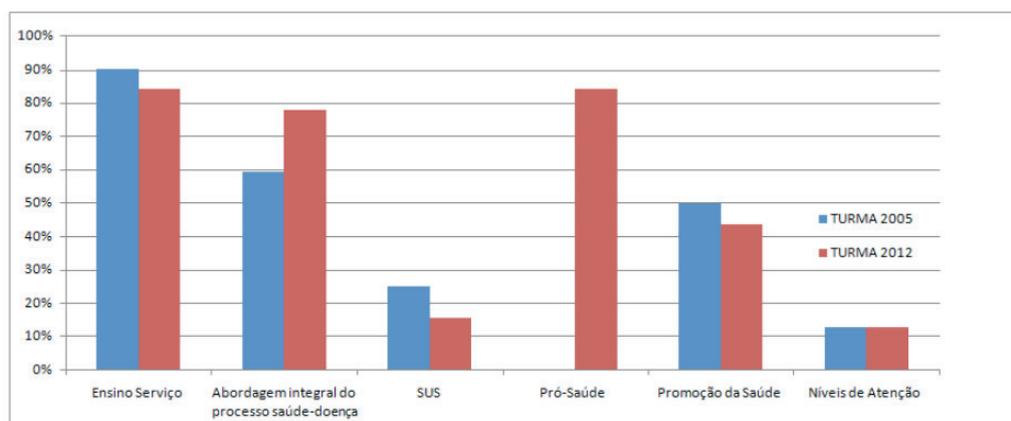


Fig. 1. Frequência de ocorrência dos termos-chaves e sinônimos no conjunto de planos de ensino analisados, referentes às turmas de 2005 e 2012.

Fonte: Elaboração das autoras a partir dos dados da pesquisa (2018).

Seguindo com a análise, constata-se que os termos SUS e Níveis de Atenção estiveram presentes apenas nos planos de ensino das disciplinas das áreas de Nutrição Básica e Nutrição Social (figura 2) para a turma de 2012, quando o curso já estava plenamente inserido no Pró-Saúde.

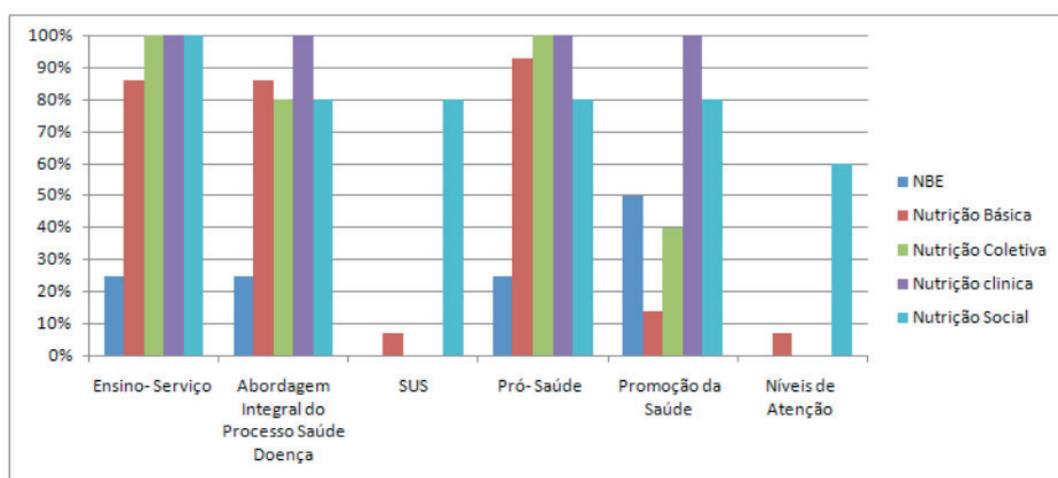


Fig. 2. Frequência de ocorrência dos termos-chave e sinônimos nos planos de ensino das disciplinas da turma de 2012, segundo as áreas do Curso de Nutrição.

Fonte: Elaboração das autoras a partir dos dados da pesquisa (2018).

Ao confrontar os planos de ensino da turma de 2012 com o Relatório Anual das Ações realizadas no Curso de Nutrição articuladas com o Pró-Saúde, foram observadas poucas atividades descritas nos planos de ensino, em conformidade com o que estava descrito no relatório. As únicas atividades registradas no relatório e presentes nos planos de ensino foram as relacionadas ao projeto Vivências Interdisciplinares e Multiprofissionais (VIM), realizado anualmente na instituição.

Ainda, foi possível verificar que a metodologia de ensino-aprendizagem

apresentada na maior parte dos planos de ensino abrangia diferentes atividades teóricas e práticas, assumindo a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Contudo, os planos de ensino não especificavam ou detalhavam quais seriam as atividades realizadas, os sujeitos participantes ou por meio de quais estratégias de ensino isso seria operacionalizado.

4 | DISCUSSÃO

Considerando os movimentos desencadeados pelo Pró-Saúde, cabe refletir se as mudanças promovidas na formação têm, efetivamente, contribuído para desenvolver, nos discentes, capacidade crítica e reflexiva, que resulte em um novo perfil de profissionais de saúde, aptos a lidarem com a saúde individual e coletiva (CORRÊA et al., 2017). Uma questão importante a ser avaliada, nesse sentido, é se as mudanças produzidas a partir da participação no Pró-Saúde foram ou têm potencial para ser institucionalizadas, garantindo sua consolidação e continuidade. É com base nessa problematização que este estudo foi desenvolvido, assumindo o pressuposto de que uma evidência da institucionalização das ações desenvolvidas pelos cursos, no âmbito do Pró-Saúde, é o seu registro nos planos de ensino dos componentes curriculares.

Neste estudo, no que diz respeito à frequência com que o termo Pró-Saúde esteve presente nos planos de ensino analisados, pondera-se que até o ano de 2008 o Curso de Nutrição ainda não tinha vínculo com o programa. Além disso, cabe ressaltar que, embora o Curso tenha se inserido no Pró-Saúde em 2008, foi apenas a partir de 2012, com a criação do Relatório Anual de Ações realizadas no Curso articuladas com o Pró-Saúde, que se fez um movimento mais significativo de debate, com os professores, sobre a importância de propor (e registrar nos planos de ensino) atividades relacionadas ao Pró-Saúde no âmbito dos diversos componentes curriculares, para além daquelas vinculadas especificamente com o programa a partir da proposta aprovada pelo Ministério da Saúde. A esse propósito, estudo realizado por Rebinitiz et al. (2016), concluiu que as instituições, ao incluírem em seus PPC os eixos e vetores do Pró-Saúde, revelam uma intencionalidade pedagógica em direção às mudanças na formação pela aproximação com o programa.

Prosseguindo na análise, foi constatado que os termos-chave SUS, Promoção da Saúde e Níveis de Atenção não estavam contemplados em todos os planos de ensino, sugerindo que essas abordagens não fossem trabalhadas com as turmas nos componentes curriculares correspondentes, uma vez que o plano de ensino é uma forma de contrato, no qual devem estar presentes todos os temas que são tratados. Vale ressaltar, ainda, que o objetivo do PPC de Nutrição (UNOCHAPECÓ, 2014), em consonância com as DCN (BRASIL, 2001), está voltado a uma formação

que atenda aos princípios do SUS, os quais deveriam ser abordados, ao menos, em todas as disciplinas específicas do curso.

Nesse sentido, cabe destacar o estudo de Vieira, Teo e Ferretti (2018), em que as autoras observaram afastamentos entre as práticas de ensino nas áreas de Nutrição Clínica e Nutrição Coletiva em relação ao Sistema de Saúde. As autoras ponderaram, frente a estes achados, que a frágil conexão destas áreas disciplinares com o SUS desrespeita as DCN vigentes para os Cursos de Graduação em Nutrição, compromete a formação do perfil profissional demandado e evidencia um processo de fragmentação dos saberes.

De acordo com as DCN (BRASIL, 2001), as instituições devem formar profissionais nutricionistas generalistas, humanistas e críticos, capacitados a atuar, visando à segurança alimentar e à atenção dietética, em todas as áreas do conhecimento em que alimentação e nutrição se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde, assim como para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautados em princípios éticos, com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural. Reitera-se, portanto, que o perfil de egresso para os cursos de Nutrição está estreitamente relacionado com os princípios do SUS.

Com os programas indutores de reorientação da formação, espera-se a substituição do modelo individualizante e hospitalocêntrico, evoluindo para um processo formativo que contemple aspectos sociais, econômicos e culturais da população. Além disso, preconiza-se a articulação com o Sistema de Saúde por meio de ações de promoção da saúde com base na compreensão da educação como processo permanente, com equilíbrio das dimensões técnicas e fatores sociais do cuidado humano (DIAS; LIMA; TEIXEIRA, 2013).

Ao encontro disso, o Pró-saúde, em seu eixo Orientação Teórica, destaca para a formação aspectos relativos à determinação biológico-social da doença, ou seja, os profissionais devem ser capazes de reconhecer, para além dos determinantes biológicos, os determinantes sociais do processo saúde-doença, embasados em estudos epidemiológicos que possibilitem uma avaliação crítica desse processo. Propõe-se, ainda, pesquisar os processos gerenciais do SUS, estimulando a formação das redes de cooperação técnica. Esse eixo trata ainda dos processos de educação permanente no SUS, que devem ser direcionados às necessidades assistenciais do sistema, incorporando essas ações em áreas estratégicas ou onde o sistema vigente possui carência de profissionais (BRASIL, 2007).

Dessa forma, o Pró-Saúde busca transformar o processo de formação para que a graduação tenha como base as necessidades sociais, levando em consideração as dimensões históricas, econômicas e culturais. Assim, pretende-se instrumentalizar

os profissionais para a abordagem dos determinantes do processo saúde-doença na comunidade em todos os níveis do sistema, em conformidade com as diretrizes do SUS (BRASIL, 2007).

Em um estudo realizado por Corrêa et al. (2017), com egressos de cursos da área da saúde do Sul do país que participaram do Pró-Saúde, as autoras descrevem que os sujeitos da pesquisa relatam que tiveram, em sua formação, aspectos relativos aos conhecimentos biológicos e sociais do processo saúde-doença, buscando contextualizar o paciente em seu local e modos de vida. Também apontaram que o ensino focou em ações de promoção de saúde e prevenção de agravos, e que a graduação oportunizou o cuidado holístico, o trabalho multiprofissional e a humanização da assistência. Os egressos também enfatizaram que a graduação possibilitou o aprender a aprender, promovendo a educação permanente. Por meio desses incentivos, eles ingressaram em programas de pós-graduação.

Em outro estudo, de revisão de literatura, as autoras identificaram que parte dos trabalhos científicos convergem no sentido de que o ideário da formação de recursos humanos para atuação no SUS encontra inúmeros desafios relacionados aos currículos rígidos que dificultam o processo formativo, além da presença do modelo biomédico ainda predominante nos serviços de saúde e nas instituições de ensino superior (VENDRUSCOLO; PRADO; KLEBA, 2014).

Diante disso, apesar dos movimentos de reorientação da formação, é necessário que o ensino em saúde, no país, transcenda a concepção hegemônica que considera o hospital como centro de uma aprendizagem focada nos aspectos biologicistas e que dissocia clínica e política, para um modelo que tome como base as necessidades reais de saúde dos usuários, sócio-historicamente construídas, e pela responsabilização dos profissionais pelos problemas de saúde das populações dos territórios sob sua responsabilidade (CECCIM; FERLA, 2009).

Ademais, o fato de que os termos SUS e Níveis de Atenção estavam presentes somente nas disciplinas das áreas de Nutrição Básica e Nutrição Social reforça a ponderação de que as disciplinas das outras áreas não estivessem atendendo ao PPC nem às DCN, documentos que referem que a formação do nutricionista deve estar norteada pelos princípios do SUS.

Nesse sentido, é fundamental que, no processo de formação de nutricionistas, todos os componentes curriculares e atividades desenvolvidas, no âmbito das diferentes áreas disciplinares, apresentem-se articulados entre si e, ainda, ao Sistema de Saúde, de forma a se promover efetivamente a formação de egressos com visão ampliada e crítico-reflexiva da realidade (VIEIRA; TEO; FERRETTI, 2018).

Recine et al. (2012) apontaram, em estudo realizado com 22% dos cursos de Nutrição existentes no país, a necessidade de aumentar a oferta de disciplinas que contribuam para a formação de profissionais voltados para o SUS. No entanto, sugere-

se que esta não seja a única alternativa, pois mais importante do que aumentar a quantidade de disciplinas é trabalhar na qualidade das já existentes, por meio de diferentes abordagens no processo de reorientação da formação profissional, estabelecendo uma relação de cada disciplina com o SUS.

A formação profissional não deve limitar-se às especializações, agregando saberes de outros campos e respeitando as competências específicas de cada profissão, superando os obstáculos da desigualdade social, numa busca comprometida pela justiça social (RIBEIRO; JUNIOR, 2016). Contudo, em um estudo realizado com docentes de saúde coletiva de um curso de graduação da área da saúde, foi possível aos autores observar que os paradigmas biologicistas e preventivistas estão mais presentes nas bases de atuação docentes em detrimento da atenção integral à saúde (DAMIANCE et al., 2016).

Os estudos que compuseram a revisão de literatura de Vendruscolo, Prado e Kleba (2014) apontam que os projetos pedagógicos dos cursos de graduação da área da saúde devem contemplar reflexões críticas sobre o SUS, a fim de que os profissionais se tornem militantes pela construção de um sistema que concretize o ideário a que se propõe. Concluem que, apesar de boas, as estratégias de implementação dos projetos pedagógicos se mostram frágeis para dar conta de habilitar o profissional de saúde para o SUS.

Por sua vez, Brehmer e Ramos (2016), em estudo realizado com docentes e discentes de cursos de graduação contemplados com o Pró-Saúde entre os anos de 2005 a 2011, verificaram que os currículos estão transitando para estarem cada vez mais afinados com o modelo de atenção básica em saúde. No entanto, nesse movimento, se deparam com a existência do modelo clínico-individual enraizado nas práticas de assistência do SUS. Dessa forma, transitam por dois momentos: a concepção de saúde é uma, mas o cuidado ainda é baseado no modelo tradicional. Ou seja, os currículos estão alinhados ao modelo de atenção que coloca a atenção básica como centro do cuidado, porém as demandas do cotidiano valorizam a técnica. Assim, levando em consideração a dinamicidade dos fatos, as influências entre passado e futuro, por meio das estruturas institucionais, transitam entre dois momentos em relação à concepção de saúde, em que se pode compreender que, na mesma realidade, exista a convivência dos dois modelos de atenção à saúde.

Abrahão e Merhy (2014, p. 317) reforçam que a formação na saúde ocorre no mundo do trabalho, pois é neste local que acontecem encontros entre profissional, aluno, docente e usuário. O mundo do trabalho é marcado pela presença de elementos agenciadores de subjetivações, sendo plenamente aberto aos acontecimentos. O trabalho funciona como exercício pedagógico, configurando a dimensão de produzir-se no encontro com o outro, nos colocando em constante questionamento do agir sobre o outro para alcançar um agir com o outro.

No presente estudo, argumenta-se que a constatação de que muitas das atividades que constavam no relatório não estavam descritas nos planos de ensino seja devido ao fato de, provavelmente, terem origem em demandas ou oportunidades surgidas no decorrer do semestre letivo, quando já não era possível seu registro nos planos de ensino. Apresenta-se essa ponderação pela elevada frequência com que, na prática docente, observa-se a solicitação para a realização de atividades extramuros de acordo com as necessidades da comunidade em geral, de organizações que congregam ou atendem públicos específicos, ou de diferentes instituições públicas e/ou privadas.

Assim, surgem os cenários de prática como férteis espaços pedagógicos em saúde. Os cenários de prática compõem um dos eixos do Pró-Saúde e tendem a inserir os estudantes para além dos limites das instituições, agregando aos locais de prática dos profissionais espaços educacionais e comunitários. A inserção do estudante no contato com a população deve ocorrer desde o início do curso, possibilitando que assuma responsabilidades conforme seu grau de autonomia e que (re) conheça os problemas reais da população (BRASIL, 2007).

Esse eixo exige diálogo entre os atores do ensino e do serviço, incluindo usuários, trabalhadores e gestores. A integração entre ensino e serviço oferece espaços de aprendizagem significativa, possibilitando que o estudante vivencie a prática, interagindo com profissionais e professores (KLEBA, 2016). A integração ensino-serviço é fundamental na educação em saúde, considerada como uma potencialidade para os estudantes e para os profissionais, quando se consegue a integração efetiva dos dois contextos. Os profissionais, presentes nos espaços de prática, assumem a responsabilidade pela formação dos futuros profissionais de saúde. Dessa forma, devem auxiliar nas atividades de planejamento e ter conhecimento sobre os currículos dos cursos dos quais estão recebendo estudantes (REIBNITZ et al., 2016). Assim, os profissionais têm a oportunidade de reverem suas práticas, exercitando papéis e processos pedagógicos que culminam na educação permanente em saúde.

A centralidade da formação na área da saúde deve estar colocada na própria população, suas necessidades sanitárias, de modo que a gestão social das políticas públicas de saúde deve ser contemplada (CECIM; FEUERWERKER, 2004), a fim de formar profissionais para trabalharem conforme o que o SUS propõe. Para atingir esse perfil profissional, a educação superior deve superar práticas de transmissão de saberes técnicos e cognitivos e formar profissionais que assumam a saúde como um projeto de sociedade. Profissionais com habilidades, conhecimentos e valores capazes de ajudar a construir um sistema de saúde que trate da vida das pessoas (CECCIM, 2007).

A contemporaneidade exige que a educação superior incorpore metodologias

de ensino que favoreçam a formação de profissionais competentes para atender às demandas da nova ordem mundial, para além da compreensão de conhecimentos no nível cognitivo. Com isso, a valorização da formação para a construção de conhecimentos com base na realidade está sendo amplamente discutida, o que favorece a aproximação teórico-prática a fim de que os futuros profissionais possuam visão crítica para trabalharem com os problemas reais encontrados nos serviços (MESQUITA; MENESES; RAMOS, 2016).

Cabe ressaltar, aqui, que as metodologias ativas de ensino-aprendizagem são importantes para operacionalização da aproximação do mundo do ensino com o mundo do trabalho, além de possibilitarem a problematização e a formação crítica-reflexiva no sentido de formar profissionais autônomos. Salienta-se, quanto a este aspecto, que as metodologias ativas de ensino-aprendizagem estavam presentes nos planos de ensino analisados, apesar de não estarem detalhadas.

As metodologias ativas podem ser entendidas como recursos para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem que os professores utilizam na busca de mediar a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas, favorecendo a autonomia do educando, despertando sua curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas a respeito de temas advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante (BORGES, 2014)

Esse fato condiz com o eixo Orientação Pedagógica do Pró-Saúde, em que se propõe a adoção de metodologias que possibilitem ao estudante ocupar lugar de sujeito na construção do conhecimento, enquanto cabe ao professor o papel de mediador do processo. Ainda, o estudante deve aprender a aprender por meio do desenvolvimento de habilidades de busca pelo conhecimento, implicando uma avaliação crítica, o que, no caso das profissões da área da saúde, auxilia também no questionamento de escolhas por determinadas tomadas de decisão e rotinas dos serviços (BRASIL, 2007). Esse eixo também tem como premissas a análise crítica da atenção básica e a educação permanente, referida nas DCN e aqui compreendida como a capacidade dos estudantes aprenderem a aprender, encontrando caminhos para construir o conhecimento (KLEBA, 2016).

A partir de estudo com egressos, Correa et al. (2017) referem que os sujeitos destacam o professor como importante figura e facilitador do processo ensino-aprendizagem. Ademais, apontam as metodologias ativas como positivas e incentivadoras dos estudantes na busca pelo aprendizado, bem como indicam que as aulas dinâmicas levam o estudante a estudar e aprender. Contudo, neste estudo, apesar de atividades presentes no relatório constituírem evidência de que tanto os estudantes quanto os professores se envolveram no processo de reorientação da formação, buscando atender aos objetivos do Pró-saúde, o fato de não terem sido inseridas nos planos de ensino compromete sua continuidade. Da mesma forma, não

há garantia de que todas as turmas teriam as mesmas oportunidades e experiências, fragilizando uma efetiva integração ensino- serviço-comunidade.

De acordo com Vieira, Teo e Ferretti (2018), as ações práticas promovidas pelo curso não podem ser isoladas, pois atividades pontuais e descontínuas não promovem a integralidade do cuidado e, por não estarem vinculadas adequadamente aos serviços de saúde, não atendem plenamente aos pressupostos da reorientação da formação profissional.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi desenvolvido com a perspectiva de evidenciar mudanças no processo de formação em um curso de Nutrição a partir de sua participação no Pró-Saúde. Da análise realizada, tomando-se como fonte documental os planos de ensino, não foram observadas diferenças relevantes, exceto quanto à frequência de ocorrência do termos-chave do Pró-Saúde nos planos a partir de 2012. Ainda, as atividades registradas no relatório analisado sugerem que, no período estudado, foram desenvolvidas ações em atendimento aos objetivos do Pró- Saúde, embora elas não tenham sido, em sua maior parte, registradas nos planos de ensino. Pondera-se que, por este motivo, não ficou garantida a continuidade e a integralidade dessas ações e, portanto, a consolidação dos avanços conquistados em termos da reorientação da formação profissional no âmbito do curso que foi cenário deste estudo.

Ademais, observou-se que os planos de ensino de alguns componentes curriculares não apresentaram evidências de atendimento aos objetivos do Pró-Saúde. Nesse sentido, pontua-se que os termos SUS e Promoção da Saúde estiveram presentes apenas em cerca de metade dos planos analisados. Sugere-se que essa constatação constitui evidência de fragilidades no alcance do perfil de egresso pretendido, pois as DCN para os cursos de Nutrição indicam que, em essência, devam estar centrados nos princípios do SUS com vistas à promoção da saúde.

Assim, denota-se a importância de reavaliar a elaboração dos planos de ensino, considerando que estes documentos reúnem em detalhes os diferentes aspectos do planejamento do processo de formação. À vista disso, os planos de ensino – cuja elaboração é atribuição docente das mais relevantes – não podem se tornar meras cópias daqueles construídos em anos anteriores, devendo expressar os avanços decorrentes dos movimentos de debate, reflexão e aprendizado docente a partir de sua prática social, além de revelarem atualização quanto às dimensões técnica, científica e social dos processos de ensinar e aprender.

À guisa de conclusão, espera-se que a socialização dos resultados deste estudo ofereça elementos que contribuam para a promoção e a consolidação de

mudanças favoráveis nos processos de formação profissional. Por fim, recomenda-se a continuidade de pesquisas relacionadas às questões aqui abordadas, uma vez que possibilitarão avaliar as conquistas de médio e longo prazo obtidas a partir dos substanciais investimentos realizados por meio do Pró-Saúde com vistas à formação de profissionais preparados para a permanente qualificação do SUS.

REFERÊNCIAS

ABRAHAO, Ana Lúcia; MERHY, Emerson Elias. **Formação em saúde e micropolítica: sobre conceitos-ferramentas na prática de ensinar.** *Interface (Botucatu)*, Botucatu: UNESP; Botucatu: Interface – Comunicação, Saúde e Educação, v. 18, n. 49, p. 313-324, Jun. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.0166>

ABREU, Maria C.; MASETTO, Marcos T. **O professor universitário em aula.** 8 ed. São Paulo: Associados, 1990.

BORGES Tiago S.; ALENCAR, Gidélia. **Metodologias Ativas na Promoção da Formação Crítica do Estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior.** *Cairu em Revista*, Salvador: Fundação Vicente de Cairu; Salvador: Cairu em Revista – Sociedade, Educação, Gestão e Sustentabilidade, n. 04, p. 119-143, jul/ago. 2014.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988, 292 p.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Lei Orgânica da Saúde.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, set. 1990.

BRASIL. Resolução n. 5, de 07 de novembro de 2001. **Institui as Diretrizes Curriculares do curso de Graduação em Nutrição.** Brasília: Diário Oficial da União, 2001.

BRASIL. Resolução nº 380/2005. **Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, estabelece parâmetros numéricos de referência, por área de atuação, e dá outras providências.** Brasília/DF, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial.** Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Docência na Saúde: uma proposta didático-pedagógica.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Resolução número 569 de 8 de dezembro de 2017. Princípios Gerais para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da Área da Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BREHMER, Laura Cavalcanti de Farias, RAMOS, Flávia Regina. **O modelo de atenção à saúde na formação em enfermagem: experiências e percepções.** *Interface (Botucatu)*, Botucatu: UNESP; Botucatu: Interface – Comunicação, Saúde e Educação, v. 20, n.56, Jan/Mar. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0218>.

BRITO, Juliana P. **Análise da reorientação curricular dos cursos de graduação em Nutrição participantes do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) II.** P. 92. 2013. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, Brasília.

CECCIM, Ricardo Burg. **Invenção da saúde coletiva e do controle social em saúde no Brasil: nova educação na saúde e novos contornos e potencialidades à cidadania.** *Revista de Estudos Universitários*, Sorocaba: Universidade de Sorocaba; São Paulo: REU, v. 33 n. 1, p. 29-41. 2007

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura C.M. **O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social.** *Physis: Revista Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social UERJ; Rio de Janeiro: CEPESC Editora, v. 14, n. 1, jan/jun. 2004. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312004000100004>.

CECCIM, Ricardo Burg; FERLA, Alcindo Antônio. Educação e Saúde: ensino e cidadania como travessia de fronteiras. *Revista Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro: Escola Politécnica de saúde Joaquim Venâncio/ Fundação Oswaldo Cruz; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, v. 6, n.3, p. 446-453, jul. 2009. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462008000300003>.

CORRÊA, Aline Bússolo et al. **Contribuições do programa Pró-Saúde: uma visão dos egressos de enfermagem.** *Revista de Enfermagem (UFPE On Line)*, Recife: UFPE; Recife: ABEC, v. 11, n. 2, p. 567-575, fev. 2017. DOI: DOI: 10.5205/reuol.10263-91568-1-RV.1102201711

DAMIANCE, Patrícia Riberio Mattar et al. **Formação para o SUS: uma análise sobre as concepções e práticas pedagógicas em saúde coletiva.** *Revista Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro: Escola Politécnica de saúde Joaquim Venâncio/ Fundação Oswaldo Cruz; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, v. 14, n. 3, p. 699-72, set/dez. 2016.

DIAS, Henrique Sant'Anna; LIMA, Luciana Dias de; TEIXEIRA, Márcia. **A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional no SUS.** *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro: ABRASCO; Rio de Janeiro: ABEC, v. 18, n. 6, p. 1613-1624, out. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000600013>.

FERNANDES, Josicelia Dumê; REBOUÇAS, Lyra Calhau. **Uma década de diretrizes curriculares nacionais para a graduação em enfermagem: avanços e desafios.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília: ABEN; Brasília: RED Edit, v. 66 n. spe, p. 95-101, set. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000700013>

FREITAS, Ana L. S. et al. **A gestão da aula universitária na PUCRS.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

GAUER, Ana Paula et al. **Ações de reorientação da formação profissional em fisioterapia: enfoque sobre os cenários de prática.** *Interface (Botucatu), Botucatu: UNESP; Botucatu: Interface – Comunicação, Saúde e Educação*, v. 22, n. 65, p. 565-576, 2018. DOI: DOI: 10.1590/1807-57622016.0852

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KLEBA, Maria E. et al. **Práticas de Reorientação na Formação em Saúde: Relato de Experiência da Universidade Comunitária da Região De Chapecó.** *Ciência, Cuidado & Saúde*, Maringá: Departamento de Enfermagem e Programa de Pós-Graduação UEM; Maringá: Public Knowledge Project, v.11, n. 2, p 408-414, abr/jun. 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencuccidsaude.v11i2.11709>

KLEBA, Maria Elisabeth. Reflexões sobre o processo de reorientação da formação dos profissionais de saúde no Brasil. In: KLEBA, Maria Elisabeth; PRADO, Marta Lenise do; REIBNITZ, Kenya Schmidt (Orgs). **Diálogos sobre o ensino na saúde: vivências de reorientação na formação profissional em saúde.** Chapecó: Argos, 2016.

MESQUITA, Simone Karine da Costa; MENESES, Rejane Millions Viana; RAMOS, Déborah Karollyne Ribeiro. **Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de curso de enfermagem.** *Rev. Revista Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro: Escola Politécnica de saúde Joaquim Venâncio/ Fundação Oswaldo Cruz; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, v. 14, n. 2, p. 473-486,

mai/ago, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00114>.

MINAYO, Maria C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11.ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

RECINE, Elisabetta et al. **A formação em saúde pública nos cursos de graduação de nutrição no Brasil**. *Revista de Nutrição*, Campinas: PUC; Campinas: PUC, v. 25, n. 1, p. 21-33. jan/fev. 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732012000100003>.

REIBNITZ, Kenya Schmidt et al. **Reorientação da formação de enfermeiro análise a partir de seus protagonistas**. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre: Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Porto Alegre: UFRGS, v. 37 n. esp., p. 6845, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.68457>.

RIBEIRO, Iamara Lima; JUNIOR, Antônio Medeiros. **Graduação em saúde, uma reflexão sobre ensino-aprendizado**. *Rev. Revista Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro: Escola Politécnica de saúde Joaquim Venâncio/ Fundação Oswaldo Cruz; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, v. 14, n. 1, p. 55-53, jan/abr. 2016.

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ. **Projeto político pedagógico do curso de graduação em Nutrição**. Chapecó, 2014.

VENDRUSCOLO, Carine; PRADO, Marta Lenise do; KLEBA, Maria Elisabeth. **Formação de recursos humanos em saúde no Brasil: uma revisão integrativa**. *Educação em Revista*, Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais; Belo Horizonte: UFMG, v. 30, n. 01, p. 215-244, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982014000100009>.

VIEIRA, Vivian B. R.; TEO, Carla R. P. A.; FERRETTI, Fátima. **Potencialidades e desafios no processo de formação de nutricionistas**. *Revista Perspectiv*, Florianópolis: Revista do Centro de Ciências da Educação; Florianópolis: UFSC, v. 36, n. 1, p. 308-329, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono 1, 2, 3, 4, 8

Aceitabilidade 40, 41, 42, 44, 46, 47, 50, 51, 52

Análise 1, 2, 4, 8, 35, 40, 41, 42, 43, 46, 55, 60, 63, 64, 65, 67, 70, 72, 73, 81, 85, 87, 89, 94, 101, 114, 123, 125, 129, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 144, 145, 146, 147, 148, 160, 163, 164, 165, 166, 168, 172, 179, 189

Aproveitamento 47, 49, 53, 54, 55

Atenção primária 103, 149, 150, 151, 152, 156, 159

Autista 9, 10, 11, 21, 22

B

Banana 25, 28, 30, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 52, 54, 56, 57, 63, 155

Boas práticas 50, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 177, 179

C

Cupcake 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

Curso 9, 22, 47, 65, 67, 68, 77, 83, 84, 89, 113, 114, 121, 128, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 156, 157, 180, 187, 191

F

Fases 69, 73, 74, 75, 151, 157

Formação 79, 97, 129, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 155, 157, 171

H

Hábito 17, 85, 104, 106, 160, 167, 175

I

Imagem corporal 79, 84, 88, 89, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Implantação 20, 116, 123, 127, 132, 135

Indústria 160, 162

Ingestão 33, 35, 40, 41, 49, 50, 52, 53, 58, 59, 86, 113, 114, 122, 156, 162, 171, 180, 185, 186, 187, 188

Instituição pública 77

Integral 20, 28, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 83, 110, 114, 137, 142, 156

Introdução 1, 2, 10, 24, 33, 41, 48, 57, 68, 70, 79, 91, 102, 113, 117, 122, 133, 149, 150, 151, 153, 161, 170, 176, 181

L

Leite humano 69, 70, 72, 73

M

Moringa oleífera 56, 57, 58, 63, 67

Mudança 53, 79, 134, 160, 161, 163, 166, 167

N

Nutrição 9, 21, 22, 23, 31, 36, 38, 39, 46, 47, 50, 52, 53, 54, 55, 58, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 89, 91, 102, 103, 110, 111, 113, 114, 116, 118, 119, 121, 123, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 158, 159, 160, 161, 162, 167, 169, 180, 182, 183, 185, 186, 189, 190, 191

O

Obesidade 9, 10, 11, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 49, 77, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 95, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 119, 151, 161, 162, 164, 167, 184, 185, 187

Ômega 61, 69, 71, 73, 75

Osteopenia 23, 24, 25

P

Pacientes 3, 4, 5, 6, 7, 21, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 110, 171, 172, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

Pediátricos 32, 33, 35, 36, 37

Peso 9, 10, 12, 13, 14, 15, 35, 36, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 92, 95, 96, 98, 99, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 151, 159, 164, 175, 180, 182, 183, 184, 185, 187, 188

Política 3, 90, 102, 110, 116, 117, 118, 119, 120, 134, 140, 141, 147, 151, 158, 162

R

Refeitório 160, 162, 163, 165

Revisão 21, 54, 56, 91, 93, 94, 96, 99, 129, 141, 142, 148, 178

Risco 11, 13, 18, 19, 20, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 52, 57, 62, 78, 79, 80, 84, 87, 88, 89, 91, 95, 96, 97, 99, 103, 109, 110, 123, 164, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 182, 187, 188

S

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 30, 32, 33, 34, 40, 41, 42, 46, 47, 48, 49, 52, 54, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 66, 69, 70, 71, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 189, 190, 191

Self-service 121, 129

Sensorial 11, 40, 41, 42, 43, 46, 55, 56, 60, 63, 64, 65, 66, 67

Sobrepeso 9, 10, 13, 14, 15, 20, 21, 77, 81, 82, 84, 87, 88, 98, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 151, 167, 185, 187

T

Transtorno 9, 10, 11, 20, 21, 22

Tratamento 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 23, 24, 58, 175, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

Tuberculose 1, 2, 3, 4, 7, 8

U

Ultraprocessados 20, 113, 114, 115, 156, 164, 165, 167

Universitários 64, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 114, 147

V

Vegetarianos 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 67

Vigilância 54, 55, 79, 88, 101, 102, 104, 110, 111, 128, 129, 158, 161, 189

